



Contabilidade Gerencial: um instrumento de apoio à gestão nas microempresas e empresas de pequeno porte

Management Accounting: an instrument to support management in micro and small companies

Contabilidad de Gestión: un instrumento de apoyo a la gestión en las micro y pequeñas empresas

Pedro Henrique Alves Rodrigues¹

Clesiomar Rezende Silva²

RESUMO

A contabilidade gerencial é uma das subseções da contabilidade, que tem como intuito elaborar e fazer apurações de informações diante as ferramentas contábeis, assim ajudando o administrador da entidade na sua tomada de decisão. Com isso, o presente artigo tem como objetivo exemplificar o quanto são importantes as ferramentas disponíveis e acessíveis pela a contabilidade gerencial dentro das micro e pequenas empresas. Os meios empregados para o desenvolvimento deste artigo foram os de levantamento de assunto com fundamento no conhecimento de vários autores em livros, pesquisas em sites e em artigos científicos. A conclusão a fim deste presente artigo nos permite a perceber como é de suma importância a aplicação da contabilidade gerencial no cotidiano dessas entidades, por que através dela possibilita atender as orientações e esclarecimentos ao administrador, diante as suas ferramentas gerenciais que são balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício e demonstração de fluxo de caixa. Todas ferramentas citadas no decorrer do presente artigo trazem consigo a sua valia, e que quando bem utilizadas de forma correta se torna fundamental para o administrador auxiliando na melhor tomada de decisão, evitando até a mortalidade da entidade.

¹ Aluno graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara (FAJ) e autor do presente artigo. E-mail: pedroalvesmcg@hotmail.com.

² Professor especialista orientador. Contador. Possui graduação em ciências contábeis. Técnico em Administração. Pós-Graduado em Gestão Empresarial: controladoria e finanças. E em Contabilidade, Perícia e Auditoria. E-mail: clesiomarsilva@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade gerencial. Tomada de decisão. Micro e pequenas empresas. Ferramentas gerenciais.

ABSTRACT

Management accounting is one of the subsections of accounting, which aims to elaborate and make calculations of information in front of accounting tools, thus helping the administrator of the entity in its decision-making. With this, this article aims to exemplify how importante the tools available and accessible by management accounting within micro and small enterprises are. The means used for the development of this article were those of subject survey based on the knowledge of several authors in books, research on websites and in scientific articles. The conclusion at the end of this article allows us to understand how extremely importante the application of management accounting in the daily life of these entities is, because through it it makes it possible to meet the guidelines and clarifications to the administrator, in the face of its management tools that are balance sheet, income statement of the year and cash flow statement. All tools cited in the course of this article bring with them their value, and that when well used correctly it becomes fundamental for the administrator assisting in the best decision-making, even avoiding the mortality of the entity.

KEYWORDS: Management accounting. Decision making. Micro and small businesses. Management tools

INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial em seus princípios, teve seu surgimento devido a necessidade de ter o comando e controle dos bens dos proprietários, independente do ramo da atividade exercida, devido a evolução, desenvolvimento e globalização econômica das entidades. Com esse mesmo sentido, a contabilidade teve que sofrer mudanças para revolucionar a nível de ser um instrumento essencial de auxílio aos administradores das entidades na sua tomada de decisão.

Atualmente, as micro e pequenas empresas são entidades de grande relevância para à economia nacional, sendo que a maioria de geração de empregos e da circulação de renda vem delas. Vislumbrando sob essa ótica, notamos que as modalidades de entidades carecem estar coligadas com informações pontuais e eficaz, à atributos que na hora de se instituir no mercado diante a concorrência cada dia maior e repleta, até porque na maioria das circunstâncias, tendo como maior obstáculo do administrador é a falta de informações. Pela falta de planejamento em uma organização empresarial, o administrador arca caro, até mesmo com o encerramento das atividades da entidade.

Com isso, a contabilidade gerencial surge como uma valiosa fonte de informações e ajuda, assegurando assim o patrimônio da entidade diante da influência na tomada de decisão do administrador, tendo também um suporte de ferramentas contábeis como a demonstração de fluxo de caixa, balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, onde o administrador obtém de informações de qualidade e no momento ideal, sem estar passando o risco de prejudicar a saúde financeira da entidade no processo da tomada de decisão.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral enfatizar como a contabilidade gerencial é um instrumento primordial de apoio a gestão nas micro e pequenas empresas. Já como objetivos específicos, traz a definição de contabilidade gerencial e suas peculiaridades, expondo com clareza o sistema de informação contábil integrado a contabilidade gerencial, trazendo os benefícios para as microempresas e empresas de pequeno porte, enfatizando as ferramentas gerenciais como a demonstração de fluxo de caixa, balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, que quando bem utilizadas servem de grande suporte para a tomada de decisão à gestão da entidade.

Por consequência, este trabalho contém como problemática a seguinte pergunta: “Qual é a relevância da contabilidade gerencial mediante todas as ferramentas contábeis disponíveis, utilizadas pelas microempresas e empresas de pequeno porte no processo de tomada de decisão?”.

Sua importância é auxiliar os administradores fazendo com que possa sempre tomar a melhor decisão dentro da entidade, trazendo consigo ferramentas gerenciais de grande valia, tais como a demonstração de fluxo de caixa, balanço patrimonial e a demonstração de resultado que irá auxiliar na melhor maneira o administrador na hora da tomada de decisão e evitando até mesmo o encerramento de suas atividades.

Decisão esta, que pode ser tomada através das diversidades de informações e índices econômico-financeiro retirados das demonstrações contábeis, como por exemplo, uma análise vertical e horizontal da DRE, índices de liquidez geral, corrente, seca e imediata do balanço patrimonial.

Portanto, essas ferramentas gerenciais trazem consigo um relevante apoio a gestão da entidade, pois demonstra a real situação que a entidade se encontra no exercício atual ou anteriores, podendo tomar suas devidas decisões conforme cada necessidade, evitando assim a mortalidade das micro e pequena empresas.

A metodologia usada neste artigo é o estudo bibliográfico, com análise de artigos, sites, revistas eletrônicas, publicações sobre o assunto abordado e livros específicos sobre o tema.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL: DEFINIÇÃO, EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA

Atualmente, a contabilidade é vista como uma das ciências mais antigas do mundo. Segundo observado por Crepaldi (2014 p. 1), “existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis”.

Segundo Santos e Veiga (2012, p. 3):

A contabilidade foi criada devido à necessidade do homem em obter informações a respeito de suas riquezas, de controles e de poder mensurar. Alguns estudiosos e pesquisadores consideram que a contabilidade já existia em 3.000 a. C e até em 8.000 a. C., uma vez que era necessário quantificar fisicamente os bens que possuíam, representando um inventário e evidenciando-se, assim, o controle do patrimônio.

O referido autor ressalta ainda que, os homens primitivos que instituíram os registros em contas, tais como gravações em parede, riscos em madeiras ou em ossos de animais, visando ainda que esses esboços fossem o seu patrimônio.

Diante disso, a contabilidade é uma ciência que estuda e analisa o patrimônio de uma entidade, lançando e analisando as alterações que nela sofre, para apresentar as devidas informações e apurando os seus resultados, sendo de extrema importância para todos os seus usuários.

Segundo Franco e Marra (2001), a contabilidade é a ciência dedicada a estudar e controlar o patrimônio das entidades, analisando também os fatos qualitativos e quantitativos e as alterações sofridas por ela, com o objetivo de oferecer as informações sobre a situação do patrimônio e as suas alterações sofridas em determinado período.

Observa-se que durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; na atualidade, ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização, para elaborar e interpretar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias de gestão, planejamento, execução e controle (CREPALDI, 2011, p. 03).

Crepaldi (2011) afirma que, anos anteriores a contabilidade era interpretada como um sistema de informações tributárias, mas atualmente a contabilidade está sempre evoluindo e se tornando de grande valor para auxiliar na tomada de decisões para as entidades, estendendo também os seus serviços aos demais órgãos, que tem por proveito de salientar sobre as devidas informações sobre a entidade tais como os investidores, governos, fisco e etc.

Portanto, a contabilidade se diversifica em várias áreas para auxílio externo e interno, para ser relevantes a todos seus usuários, sendo que a contabilidade gerencial se classifica em uma dessas áreas contábeis, como instrumento de grande importância aos seus usuários, no processo decisório, para o melhoramento da entidade.

Padoveze (2012, p. 17) considera como objetivo da Contabilidade Gerencial:

atender a todos os aspectos da gestão das entidades onde se torna necessária a informação contábil. Portanto, sua abrangência é a empresa como um todo, desde as suas necessidades estratégicas e de planejamento até suas necessidades de execução e controle.

Já para Crepaldi (2011), tem-se que o grande objetivo da contabilidade gerencial é proteger um sistema de informação para uma instituição com fins lucrativos ou não.

Com isso, a contabilidade gerencial é vista como um instrumento de suma importância aos administradores, pois através dela traz consigo meios para que possa gerenciar a entidade num todo, por completo através de suas ferramentas gerenciais.

Em se tratando da posição de Marion (2005, p. 23):

A contabilidade gerencial é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

Baseando-se nos autores mencionados acima, destacamos que é de grande relevância a contabilidade gerencial, pois traz consigo grandes benefícios para as entidades, como por exemplo a melhoria na tomada de decisões dos gestores e também oferecer informações fidedignas e rápida nesse processo decisório.

3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL INTEGRADO A CONTABILIDADE GERENCIAL

O sistema de informação contábil é uma ferramenta salutar, sendo um instrumento que auxilia também no processo de tomada de decisões. Contudo, devido ao crescimento das entidades

ultimamente é imprescindível que os gestores possuam as informações mais rápidas, fazendo com que as empresas procurem esses tipos de sistemas para auxiliar e evitar problemas com suas decisões.

De acordo com o autor Padoveze (2010, p. 48), a definição do sistema de informação é:

Podemos definir Sistema Informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

O sistema, bem estruturado serve para admitir uma gestão mais confiável perante as devidas informações, sendo essencial para a gestão financeira e econômica da entidade, e também apresenta um conceito de mais valia no custo benefício e na relação da comunicação das devidas informações apresentadas, além de ser também uma ferramenta essencial na tomada de decisão, trazendo as informações leais e de forma objetiva.

O autor Crepaldi (2014, p. 16) conceitua o sistema de informação contábil:

Classificam-se em sistemas de informação contábil para planejamento de gestão e para controle de operações e controle gerencial, os Sistemas de Apoio às Operações têm como objetivo auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais (compras, estoque, produto, vendas, faturamento, recebimentos, pagamentos, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção etc.).

Conforme o autor citado acima, os sistemas de informações contábeis se classificam em dois tipos, o primeiro sendo sistema de apoio às operações, que têm como função ajudar todos os setores e departamentos a cumprir com suas atividades de rotinas tais, como estocagem, manutenção, controle, compras, faturamentos e etc. Já o segundo sistema denomina de sistema de apoio à gestão que tem como finalidade de sustento em um sistema de informações em ações quantitativas criadas pelo sistema operacional, onde o mesmo se interessa mais com as informações essenciais para a gestão econômico-financeira da entidade.

4 MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

As Microempresas e Empresa de Pequeno Porte estão encaixadas na integralização do processo de evolução da economia, visando a geração de empregos e receita, condições que são essenciais para expandir um crescimento para população, já que elas são de grande importância na circulação no mercado nacional.

As entidades são formadas para diversos seguimentos e objetivos, mais habitualmente elas são direcionadas a comercialização de mercadorias e prestação de serviços. Conforme Lemes Junior e Pisa (2010), elas ainda não possuem critérios únicos para definir micro ou pequenas empresas tanto em território nacional quanto a território internacional, a sua classificação vai derivar do objetivo de cada órgão governamental.

Segundo Reis (2019), as micro e pequenas empresas conseguem algumas vantagens do governo para garantir o crescimento da mesma, já que o progresso auxilia na geração de empregos e posteriormente uma melhoria social e repartição de renda.

4.1 Microempresa-ME

As Microempresas são uma concepção instituída pela Lei nº 7.256/84, sendo nos dias atuais regulamentada pela Lei nº 9.841, de 05 de outubro de 1999, onde elas são beneficiadas pelo governo no âmbito fiscal, trabalhista, previdenciário e de desenvolvimento empresarial. (BRASIL, 1984).

Para se enquadrar como microempresa, tem-se como requisitos ter o faturamento anual de R\$ 0,01 (um centavo) a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Segundo Santo e Veiga (2012), também são classificadas como microempresas pela seguinte forma: pelo o número de colaboradores, para o ramo do comércio e serviço e de até 9 (nove) colaboradores, e já na indústria são até 19 (dezenove).

Às microempresas são outorgadas, pela Lei nº 9.317/96, a escolha do Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições (Simples Nacional). Esse padrão facilitou a apuração de contribuições e impostos das entidades, mas não ficou coagida a avançar a outras alterações que podem se variar e que podem ser mensuradas pela escrituração contábil.

4.2 Entidade de pequeno porte -EPP

Conforme a Lei complementar nº 123/2006 (BRASIL, 2006), são chamadas de entidade de pequeno porte aquelas que tiverem um faturamento entre R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), com o objetivo de ter um método mais leve à relação apuração dos impostos convenientes pela entidade com a opção pelo simples nacional.

De acordo com Santos e Veiga (2012), elas também serão classificadas pela quantidade de colaboradores que nela ocupam, para comércio e serviços a quantidade fica em 10 (dez) a 49 (quarenta e nove), e já para o ramo da indústria e de 20 (vinte) a 99 (noventa e nove), sendo assim a sua denominação.

A entidade de pequeno porte adquire de vantagens do governo para que possa ajudar no seu crescimento já que ela também ajuda na geração de emprego e posteriormente em uma melhoria na divisão de renda.

5 CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE ME-EPP

As tomada de decisões estão evidentes em todas as escolhas feitas dentro das entidades, esse processo deverá ser constantemente influenciado na entidade para que sempre possa haver melhorias, até porque existe um ponto de suma importância na contabilidade gerencial que é a prática das informações contábeis como um auxílio para os gestores, já que a contabilidade gerencial é um componente salutar para obter uma administração eficaz.

A contabilidade é essencial na tomada de decisão porque identifica onde, como e quando o dinheiro ingressou e foi gasto, registrando, ainda, os compromissos que foram feitos. Dentro dessa perspectiva e através da avaliação sobre as implicações financeiras de escolher um plano de ação em vez de outro. A contabilidade, ainda, ajuda a dirigir a atenção aos problemas atuais, assim como as oportunidades, e auxilia a prever os efeitos futuros das decisões tomadas (SALAZAR; BENEDICTO, 2004 p. 03).

Conforme relatado pelo autor, a contabilidade gerencial é fundamental no momento da decisão, pois uma má decisão pode afetar a sua sobrevivência. Para Francisco Filho (2015, p.134), “a tomada de decisão corresponde ao processo de resposta de um problema, buscando e escolhendo uma solução ou atitude que crie valor para os acionistas da organização”.

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões (MARION, 2009 p. 25).

Os administradores necessitam estudar todas as decisões que poderão ser tomadas porque elas se espelham nos usuários externos e internos, sendo assim a contabilidade gerencial se torna um instrumento pertinente aos administradores. Para que a contabilidade gerencial possa auxiliar os administradores no sistema decisório, ela também não poderá ser apenas algo básico, pois distribui

grandes informações e ferramentas diante da sua aplicação, as entidades que utilizam esse serviço de forma eficiente será capaz de alcançar o seu êxito ou evitar transtornos futuros, que possam, ocasionalmente, causar a mortalidade da entidade.

Para Andrade, Alyrio e Macedo (2008, p 134), “o processo de decisão é um conjunto de princípios, regras e procedimentos que permitem selecionar, em determinados tipos de problemas, a linha de ação, estratégica, saída ou alternativa mais conveniente”. Consequentemente a tomada de decisão deve ser fundamentada diretamente nos objetivos da entidade, oferecendo vantagens e benefícios para ela.

Mediante tais informações, uma entidade com a falta da contabilidade não terá chance de resistir ao mercado, mas já em contrapartida a contabilidade gerencial aparece como um auxílio indispensável em qualquer entidade, pois busca salientar os administradores no seu processo decisório, impedindo escolhas que podem afetar na sobrevivência da entidade.

O processo de decisão se define em uma procura na melhor forma de processar as informações e através de uma ótima administração sempre auxiliando em uma tomada de decisão que levará a entidade a seu objetivo, pois haverá muitos fatores que influenciam nesse processo. Tão logo, é imprescindível que a entidade tenha as tomadas de decisões, num patamar de excelência e eficácia, tendo como suporte o uso da contabilidade gerencial.

6 FERRAMENTAS GERENCIAIS UTILIZADAS PELA MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE ME-EPP

A contabilidade gerencial obtém instrumentos suficientes para o administrador gerir melhor a entidade, diante essas ferramentas gerenciais os contadores realizam uma análise e orientam os administradores, informando como está o desempenho da entidade, até por que a contabilidade gerencial é divisão da contabilidade, cujo propósito é fornecer as informações abrangentes e adequadas para que a administração tome e alcance a melhor decisão, pois ela deverá propiciar a entidade a proteção ao seu patrimônio.

Com a união entre o contador e o gestor da entidade, utiliza-se alguns adereços para que a entidade ganhe força no mercado. As ferramentas de mais relevância utilizadas e elaboradas pelo o contador para ajudar o gestor na tomada de decisão são as Demonstração de Fluxo de Caixa, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.

As ferramentas contábeis possuem uma enorme evidência e projeção, em que se procura ajudar os administradores, por intermédio da utilização dessas informações, que são as demonstrações contábeis, a expor situações que até aos olhos dos gestores não são observadas, podendo propiciar a entidade a conquistar rumos distintos.

6.1 Demonstração de fluxo de caixa- DFC

Segundo Padoveze (2010), o fluxo de caixa simboliza as entradas e saídas de bens financeiros, admitindo que as entidades façam seus projetos por um determinado tempo, nele mostra todos os embates decorrentes das operações e que devem ser formados por três importantes áreas sendo: atividades operacionais, atividades de investimento e atividade de financiamento.

Atividades operacionais: é constituído em sua soma total a acumulação de informações de pagamento e recebimento originário da demonstração de resultados, são receitas e gastos das ações de comercialização e industrialização dos serviços ou produtos da entidade. Essas ações têm conexão estreita juntamente com os princípios do ativo e passivo circulante, que retratam as necessidades líquidas do capital de giro da entidade.

Atividades de investimento: é levar as informações do realizável a longo prazo ou ativo permanente tais como, saídas e entradas de dinheiros relativos à venda de intangíveis e imobilizado da entidade, conforme Padoveze (2010 p. 85), “Devem ser registrados os Valores de saída para pagamento dos novos investimentos, Bem como os valores de entrada por venda de bens ativados anteriormente”. Esta atividade consente ao gestor da entidade analisar e mensurar de forma que possa arremeter no seu capital.

Atividades de financiamento: é conduzir as informações do exigível a longo prazo e patrimônio líquido (PL), tais como empréstimos, pagamentos de juros e taxas provenientes a empréstimos, pagamentos de dividendo e etc. A propagação dessa atividade é esplêndida e de grande importância pois se assegura com os fornecedores através das condições do fluxo de caixa para salientar sobre, se a entidade será capaz de honrar com seus compromissos no futuro.

As Demonstrações de Fluxo de caixa fornecem aos seus usuários os dados essenciais para determinar se a capacidade da entidade de produzir lucros para cumprir esses e outros elementos.

Conforme Matarazzo (1998, p. 370), as principais finalidades da Demonstração de Fluxo de Caixa é:

Avaliar alternativas de investimentos, avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários, avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez e certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Evidenciamos que a Demonstração de Fluxo de Caixa tem como finalidade determinar a capacidade que a entidade tem de estar produzindo caixa e semelhante de caixa, também a repartição e aplicação que os valores têm conquistado.

6.2 Balanço patrimonial

O balanço patrimonial é um demonstrativo contábil no qual disponibiliza acompanhamento e melhor compreensão da posição financeira e econômica das entidades.

Segundo Veiga e Santos (2012 p. 27), “O balanço patrimonial (BP) é um dos componentes das demonstrações contábeis das entidades e demonstra a situação patrimonial e financeira das organizações em determinada data”. O balanço patrimonial surgiu com o fito de exibir os saldos financeiros em determinado tempo, realizado em razão do patrimônio aplicado. Esta ferramenta é estabelecida por contas que salientam os bens, direitos e obrigações da entidade.

Conforme Lopes de Sá (2006 p. 34), balanço patrimonial é:

Uma demonstração instantânea, estática e de equilíbrio entre o débito e o crédito das contas que representam os elementos que compõe a riqueza patrimonial. Qualquer fato pode ser balanceado em escrita contábil, mas quando nos referimos a balanço patrimonial, isto visa expressar uma ideia global espelhando os saldos de contas que representam todos os componentes da riqueza, relativos a um tempo determinado.

De acordo com o autor Attie (2010 p. 144), o balanço patrimonial é denominado em três partes essenciais que são:

Ativo: compreende as contas de origem devedora e excepcionais, contas credoras que retifiquem as contas devedoras originais, normalmente representadas por bens e direitos da empresa e dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nela registrados.
Passivo: compreende as contas de origem credoras e excepcionais, as contas devedoras que retifiquem as contas credoras originais, normalmente representadas por obrigações e exigibilidades de empresa e dispostas em ordem de vencimento das exigibilidades.
Patrimônio líquido: compreende as contas de origem credora e excepcionais, contas devedoras que retifiquem as contas originais, correspondendo à diferença entre os valores ativos e passivos da empresa dispostos em diferentes contas de origem, incluindo o resultado das operações, constituindo o valor líquido patrimonial que a compõe.

Em face das informações relatadas acima evidenciadas, examinamos que no grupo do ativo consiste todos os bens e direitos da entidade, que simboliza algum benefício seja ele de curto ou longo

prazo. Já no grupo do passivo analisamos que se obtém obrigações e deveres da entidade, também de curto ou longo prazo; já no (PL), patrimônio líquido ressalta os investimentos dos acionista da entidade denominado (capital social), é o lucro ou prejuízo acumulado da entidade no passar de todo o tempo em que estiver ativa e etc.

No balanço patrimonial podemos extrair índices que são fundamentais é de suma importância para entidade e aos administradores, tendo como principais índices o de Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS), e Liquidez Imediata (LI).

No contexto geral, os indicadores econômico-financeiros possuem grandes variedades para mensurar o desempenho das entidades, cada um tendo sua finalidade e estabelecida função em benefício de satisfazer a análise do administrador. Esses indicadores são um dos serviços mais difíceis que os administradores das entidades podem ter, pois os indicadores irão conduzir todas as ações a serem tomadas na entidade, desta forma sendo preciso que a Contabilidade Gerencial colabore com a qualidade das informações, que deverão ser adequadas e precisas a cada tipo de entidade.

6.3 Demonstração de resultado do exercício - DRE

A demonstração de resultado do exercício – DRE é uma demonstração contábil cujo objetivo é oferecer de maneira ordenada o resultado alcançado pela entidade em um determinado tempo ou no seu exercício social, tendo o seu resultado auferido como positivo (lucro), ou negativo que seria (prejuízo) que são os resultados provenientes às receitas, custos e despesas incorridos em um momento específico.

A DRE é apresentada de maneira vertical que são reunidas às receitas, custos e despesas segundo sua essência “Parte-se da receita bruta e, por meios de adições subtrações sucessivas, chega-se ao resultado líquido do exercício” (REIS, 2009 p. 98). Seu resultado líquido e sua divisão devem aparecer em outras demonstrações tais como, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido (DMPL) e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).

SANTOS (2014) acentua que ao gestor, contador e administrador cabem a aplicação de diversas estratégias de análise, já que a DRE também é uma demonstração estática e seus valores devem estar melhor planejados. As entidades, especialmente as micros e pequenas empresas que planejam utilizar corretamente as informações contábeis e as ferramentas de gestão, visam obter os melhores resultados.

Para a autora Elisangela Latorre (2015, texto digital),

DRE nada mais é do que um relatório que demonstra de forma resumida as operações realizadas pela empresa. Nele são confrontadas as contas de receitas, despesas, investimentos, custos e provisões apurados, evidenciando a formação do resultado líquido da empresa na ocasião.

Depreende-se, a partir das constatações de Latorre (2015), que é possível compreender que a DRE deve ser realizada anualmente, mas também ela pode ser elaborada mensalmente, se resumindo para fins administrativos e trimestralmente para o acompanhamento dos gastos fiscais da entidade.

De maneira concreta objetiva e prática, diante das informações oferecidas na demonstração de resultado do exercício, analisada e elaborada mensalmente, podemos afirmar que a DRE pode ser aproveitada como uma ferramenta muito relevante para à gestão financeira sob várias óticas sendo a análise vertical e horizontal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial tende, diante de seus instrumentos contábeis, influenciar os administradores de entidade em suas decisões, visando que o patrimônio da entidade não seja auferido. Trazendo isto como um pretexto, este estudo científico propiciou a demonstrar a importância da contabilidade gerencial incorporado nas microempresas e empresas de pequeno porte, sendo ferramenta primordial no auxílio das entidades na tomada de decisão.

Demonstrou-se, de forma consolidável, que as ferramentas da contabilidade gerencial, quando aplicadas nas microempresas e empresas de pequeno porte, terá uma pertinência efetiva para o sistema decisório do administrador.

Ferramentas essas que são Balanço Patrimonial, que permite entender a verdadeira saúde financeira da entidade e possibilita também analisar os indicadores financeiros, tais como geral, corrente, seca e imediata; a Demonstração do Resultado do Exercício que dedica evidenciar a composição do resultado líquido do exercício que normalmente é feita com a apuração de lucro, mediante a demonstração vertical, auferindo as receitas, custos e despesas apuradas. Também temos a análise horizontal que faz uma comparação, conferindo os valores de uma mesma conta em exercícios diferentes; A Demonstração de Fluxo de Caixa contém informações que apresentam a qualidade da entidade de produzir fluxos de caixas otimistas ou não, consequente de suas atividades.

O presente artigo científico, diante de estudos apresentados, exemplificou o quão fundamental e importante é a contabilidade gerencial para qualquer entidade, tendo como essência as microempresas e empresas de pequeno porte, que foi assunto em foco desta análise.

Com o planejamento bem executado diante o uso das ferramentas gerenciais da contabilidade é salutar que as entidades atinjam o êxito, tanto a curto ou longo prazo. A contabilidade gerencial é o alicerce para uma administração bem-sucedida e eficaz, evitando assim transtornos futuros ou até mesmo o encerramento das atividades da entidade.

Na condição de pesquisador, todavia, compreendo as limitações da presente investigação, que apenas problematizou o tema proposto do ponto de vista teórico. Em contrapartida, entendemos que tal iniciativa tem a função de fomentar outros estudos epistemológicos da mesma toada, em sede de graduação e demais níveis, uma vez que é inquestionável a relevância dos fundamentos da contabilidade gerencial para a área que escolhemos.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **AUDITORIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. 2.ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido; **Contabilidade Gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2014

FRANCISCO FILHO, Valter Pereira. **Planejamento e Controladoria financeira**.

São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. E-book. Disponível em: < <http://univates.bv3.digitalpages.com.br/user/publications/9788543016658/pages/45>>. Acesso em: 12 set. 2022.

FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria Contábil: Normas de Auditoria; Procedimentos e papéis de trabalho; Programas de Auditoria; Relatórios de Auditoria**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LATORRE, Elisangela. **O que é a DRE e qual sua Função na contabilidade de empresas**. Disponível em: < <https://conube.com.br/blog/o-que-e-dre-e-para-que-serve/>>. Acesso em 15 out. 2022

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARION, JOSE CARLOS. **ANALISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**: Contabilidade empresarial. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **ANÁLISE FINANCEIRA de BALANÇOS**: Abordagem Básica e Gerencial. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTABILIDADE GERENCIAL**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, T. EPP: **entenda o que é e como funciona uma empresa de Pequeno Porte**.

Suno Research, 2019. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/empresa-de-pequeno-porte/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis**: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Editora Thomson, 2004.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser.

Contabilidade: com Ênfase em micro, Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Fernando de Almeida; Veiga Windsor Espenser. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014

SEBRAE **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-n%B5es>. Acesso em 04 de out. 2022.

